

# Notícias do Algarve

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR, PROPRIETÁRIO E DIRECTOR (INT.º)

**ARMANDO ROCHA CRUZ**

Delegado em Lisboa: EMÍLIO VALONGO Tel. 45457

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO - RUA MINISTRO DUARTE PACHECO, 9

TELEFONE 59 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO - TIPOGRAFIA SOCORRO

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

PALAVRAS DE UM ALGARVIO

## "A VOZ DO SANGUE

O APÊLO DA FAMÍLIA E A COMUNHÃO DA LÍNGUA É O QUE ARRASTA O PORTUGUÊS

## PARA O BRASIL"

▶ DISSE O EMBAIXADOR DE PORTUGAL NO BRASIL, DR. MANUEL ROCHETA

«O GOVERNO português está empenhado numa política de franco estreitamento de relações económicas e culturais entre Portugal e Brasil» — declarou em entrevista, o Embaixador de Portugal no Rio de Janeiro, dr. Manuel Rocheta.

O Embaixador, ao fazer esta declaração, admitiu, implicitamente, que a sua visita a São Paulo se relaciona já com o desenvolvimento da política do Governo português, salientando-se a importância que a capital paulista representa no panorama

económico, da imigração e da vida cultural do País.

Acompanhado do adido da Imprensa à embaixada, dr. Hercúlo Rebordão, o dr. Manuel Rocheta falou sobre a urgente necessidade de incentivar o comércio entre o Brasil e Portugal e salientou que o Governo português se mostra disposto a estudar a fundo a possibilidade de importar certos produtos brasileiros, ora inteiramente fora da pauta, para fomentar a exportação para o Brasil de produtos portugueses, especialmente vinhos e azeite.

Esclareceu o diplomata que a importação do Brasil, que chegou a ser da ordem dos quinhentos mil contos, está, actualmente, ao nível de uns cem mil contos.

«Evidentemente tal declínio mereceu estudos — disse o dr. Manuel Rocheta — e aqui viemos para estabelecer contactos com as classes produtoras e com o mundo intelectual paulista.»

Estando numa região cafeeira, o embaixador dr. Manuel Rocheta falou também sobre os passos que o Governo de Portugal está a dar no sentido de encontrar

(Conclui na 4.ª página)

### REALIZA-SE HOJE O CORTEJO DE OFERENDAS

EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Realiza-se hoje pelas 11 horas da manhã, o Cortejo de Oferendas a favor da Misericórdia local, sendo a concentração dos carros e das entidades que se incorporarão no Cortejo no sítio do encalhe, à entrada da vila.

Houve todo o cuidado na organização do Cortejo de Oferendas deste ano, pelo que estamos certos ele irá resultar numa forte prova de solidariedade e de elementar justiça que a todos nobilita.

Que o Cortejo de Oferendas se revista com igual êxito que caracterizou o anterior, são os nossos mais ardentes votos.

## (2) Possibilidades de Exploração e Valorização das Águas da Fonte Santa JUNTO À PRAIA DE QUARTEIRA

(Continuação do número 326)

Uma palestra, sei eu bem de sobra, deve ser sempre desprovida de números que o público não pode reter de ouvido. Entretanto, o meu bom amigo sr. dr. Sousa Pontes mostrou um

certo interesse em que trouxesse até aqui os valores contidos nessa análise histórica. Vou cumprir a promessa com uma certa relutância até porque os números que se vão indicar carecem de realidade, por deficiência de amostragem. A água analisada,

com toda a certeza, não é aquela água pura que poderemos obter depois de captada, e poderá levar a desanimar-se a circunstância da sua recolha não for tomada em conta.

Os dados contidos nessa análise são os seguintes:

«Exame organolético: Levemente salgada, límpida, incolor, nenhum cheiro, depósito nulo, inalterável com o tempo. Exame qualitativo: Reacção

(Conclui na 2.ª página)

## INTERESSES DE MARTINLONGO

AS festas que em princípios do corrente mês se fizeram nesta aldeia em

### NOVO CAPITÃO DO PORTO DE PORTIMÃO

Foi nomeado para Capitão no Porto de Portimão o sr. Comandante César Augusto Brás Mimoso, que desempenhará aquelas funções, conjuntamente com as de Comandante da Defesa Marítima e interinamente de Capitão do Porto de Lagos.

a todas as freguesias rurais do Concelho, o início da construção da nova ponte e dos seus acessos o que irá dotar a histórica cidade de Silves com uma

(Conclui na 4.ª página)

### DA VIDA QUE PASSA

## MORREU O REVERENDO Padre JOSÉ GOMES

### DA ENCARNAÇÃO

NO passado Domingo, quando se dirigia para Faro, foi vítima de um brutal desastre de viação na estrada de S. Brás de Alportel, o Reverendo Padre José Gomes da Encarnação, verdadeiro apóstolo do bem, sacerdote exemplar, a quem nos ligavam fortes laços de amizade.

São verdadeiramente cheias de mágia as palavras que temos de escrever para relatar o desaparecimento do Sacerdote, o amigo exemplaríssimo, que deixa um vácuo no coração de todos aqueles, e bastantes são, os que com ele tiveram a satisfação de conviver. Sempre com uma palavra amiga, a todos cativava com o seu bondoso trato e o seu optimismo inigualável, que penetrava em nós e nos fazia ter mais confiança no dia de amanhã.

Ao lamentarmos o triste acontecimento, que encheu de mágia toda a Província, inclinamo-nos perante a bondosa figura da sua santa Mãe sr.ª D. Maria Rosalinda Coutinho Gomes, venerável velhinha de 90 anos, e apresentamos a expressão sincera do nosso pesar.

(Conclui na 3.ª página)



A beleza exótica de Maria Félix está bem patenteada nesta foto quando, elegantíssima, assistia ao Festival do Cinema, em Veneza, onde foi exibido um dos seus últimos filmes

### PLANOS DE ACTIVIDADES MUNICIPAIS (2)

## 1960-ANO DE OIRO PARA SILVES

— AFIRMA O NOSSO COLEGA «A VOZ DO SUL»

● ABASTECIMENTO DE ÁGUA A TODAS AS FREGUESIAS DO CONCELHO DE SILVES

● NOVA PONTE DE SILVES E SEUS ACESSOS

FOI publicado e distribuído o Plano de Actividades Municipais da Câmara Municipal de Silves, onde se informa que será dispendida uma verba de cerca de 15.000.000\$00 para importantes obras no Concelho. «Ano de Ouro para Silves»,

clama o nosso prezado colega daquela cidade ao fazer a apre- ciação do Plano de Actividades Municipais para o ano de 1960.

O ano de 1960 trará ao Concelho de Silves a satisfação de uma das suas maiores ambi- ções, o abastecimento de água



Esta bela rapariga fez, há dias, desta maneira (e que maneira!) a apresentação do último modelo «Cadillac», numa exposição da especialidade. Bom, o leitor, de certo, deve estar muito interessado no modelo deste carro de linhas aerodinâmicas...

### ÚLTIMA HORA

## O HOTEL DE MONTE GORDO

VAI SER UMA REALIDADE

No momento do nosso Jornal entrar na máquina, fomos agradavelmente surpreendidos pela notícia de que se não surgirem qualquer dificuldades pela Comissão de Turismo de Monte Gordo, será construído ainda este ano, um esplêndido Hotel de moldes modernos, com 50 quartos, todos eles com quarto de banho privativo.

Este importante melhoramento que vem beneficiar de uma maneira geral todo o Sotavento algarvio deve-se à boa vontade e ao espírito empreendedor do nosso prezado amigo sr. Domingos Uva.



Quarteira—Fonte Santa

Por entre uma luxuriante vegetação, a que não faltam as populares lavadeiras algarvias, com as suas roupas brancas a secar ao sol, pondo manchas de branco no verde belo das matas verdejantes, a Fonte Santa, constitui, embora ainda muito ignora- da, uma promessa para o turismo algarvio.

## FESTAS EM PADERNE

REALIZAM-SE nesta localidade hoje e amanhã as tradicionais festas em honra da Nossa Senhora da Esperança.

Do sensacional programa fazem parte além das habituais cerimónias religiosas e grandiosa procissão, acompanhada pela Filarmónica local, considerada uma das melhores do Sul do País, os seguintes atractivos:

Hoje, 27, às 21 horas — Abertura da Esplanada e Quermesse, Acto de Variedades e queima de Vastos fogos de Artificio.

Amanhã, 28, às 17 horas — Corrida de Bicicletas, disputada em 2 voltas no circuito Paderne-Boliqueime-Ferreiras-Paderne, num total de 60 Kilómetros em que concorrem além dos prometedo-

(Conclui na 2.ª página)

## Notícias PESSOAIS

### Partidas e Chegadas

Acompanhado de sua esposa encontra-se nas termas do Luso, o nosso prezado amigo e assinante nesta vila sr. dr. José Diogo.

Regressaram de Lisboa onde estiveram a despedir-se de seu filho sr. Eurico Duarte Baltazar que partiu para Angola na paquete «Uige», o nosso prezado amigo sr. Diamantino M. Baltazar e sua esposa.

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila o nosso prezado amigo e assinante em Lisboa sr. João Batista Brito que vinha acompanhado de seu filho João Manuel.

Acompanhado de sua esposa esteve em Lisboa o nosso estimado amigo sr. Luis Gonçalves Camarada, gerente da Agência do Banco Português do Atlântico, nesta vila.

Esteve em Coimbra o nosso prezado amigo e assinante em Castro Marim, sr. Manuel Anastácio Josefa.

### Casamento

No passado dia 13 do corrente, na Igreja Paroquial de N.ª Senhora de Assunção, em Querença, concelho de Loulé, realizou-se o enlace matrimonial da sr.ª D. Marcelina Sebastião Madeira, professora Oficial, com o sr. José Luis Freire do Carmo, chefe de conservação da J. A. das Estradas.

Apadrinharam o acto por parte do noivo seu pai, sr. José Luis do Carmo, proprietário e a sr.ª D. Maria de Jesus Serra, e por parte da noiva, seu irmão, sr. Manuel Guiomar Estevão, funcionário do B. N. U. em Lisboa, e sua prima sr.ª D. Glória Guerreiro Martins.

Após a cerimónia foi servido em casa da noiva um finíssimo copo de água, tendo os noivos fixado residência em Barranco do Velho.

## A PEÇA

### «A MORGADINHA DE VALFLOR»

#### NO CINE-FOZ

Na próxima terça-feira, na sala de espectáculos do Cine-Foz é apresentada pelos Amadores de Música e Teatro de Tavira, a magnífica peça teatral de António Pinheiro Chagas, «A MORGADINHA DE VALFLOR».

Inteiramente interpretada por amadores da vizinha cidade de Tavira a peça de Pinheiro Chagas, que vamos ter o prazer de apreciar no dia 29 do corrente, conta já com duas representações em Tavira, onde os citados amadores colheram fartos aplausos de um público exigente e com tradições teatrais.

Fazemos votos para que esta representação seja mais uma brilhante actuação dos amadores da Sociedade Orfeónica de Tavira.

### GASTRO MARIM

## PALESTRA

### NA CASA DO POVO

Integrado nas Comemorações do XXVI aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional e II aniversário da instituição das primeiras Corporações, realizou-se na sala das sessões da Casa do Povo de Castro Marim, perante grande número de associados, uma sessão a que presidiu o sr. Padre António Oliveira Henriques, ladeado pelos srs. Manuel Anastácio Josefa e António da Conceição Domingues, respectivamente Presidente da Assembleia Geral e da Direcção.

O orador sr. Padre António Oliveira Henriques, que focou vários aspectos de tão importante diploma, através destes XXVI aniversários, foi no final muito aplaudido por toda a assistência.

## A INDÚSTRIA SUÉCA DE CONSERVAS DE PEIXE

A INDÚSTRIA sueca de conservas de peixe acha-se concentrada, principalmente, na província de Bohuslän e na cidade de Gotemburgo, na costa ocidental da Suécia, e só algumas empresas estão situadas nas costas meridional e oriental. Os centros desta indústria são Gotemburgo, Lysekil, as populações pesqueiras de Gravarne e Smögen, não distantes de Lysekil e Stromstad. Todavia, há fábricas disseminadas por toda a província de Bohuslän.

Estas actividades conserveiras na Suécia tiveram início em meados do século passado em Lysekil onde se fabricavam as conservas chamadas de «anchova», empregando como matéria prima os arenques pequenos. Mais tarde começou-se a conservar o arenque em pedaços pequenos, partindo de arenque pescado em frente da costa da Islândia de que a Suécia importou grandes quantidades, a ponto de se ter tornado no seu principal comprador. Mas fizeram-se também contractos com os pescadores noruegueses que operavam cerca daquela costa. Imediatamente antes e depois da segunda guerra mundial, numerosos pescadores suecos começaram a fazer expedições às águas distantes em redor da Islândia e Jan Mayen. Os habitantes das Ilhas Faroé também pescaram por conta da indústria conserveira sueca. Actualmente esta indústria cobre as suas necessidades na Islândia, mediante contractos com as tripulações de barcos pesqueiros noruegueses, suecos e das Ilhas Faroé.

A «anchova» continua a ser um artigo importante que teve desde o início da sua fabricação grande consumo, tanto na Suécia como no estrangeiro, sobretudo nos Estados Unidos e Canadá. Os arenques pequenos empregados para esta conserva pescam-se nos «fiords» de Bohuslän e são cuidadosamente seleccionados e classificados. Um século de experiência e de conhecimentos, servem de base à produção, classificação, embalagem e exportação da «anchova» sueca que se vende principalmente no mercado nacional. O valor das exportações atinge cerca de 500.000 coroas suecas (100.000 dólares). Os Estados Unidos adquirem a maior parte desta quantidade, mas são também compradores a Austrália, Canadá, África do Sul, Bélgica, etc.

Outros artigos importantes desta indústria são os bocadinhos de arenque e ultimamente o «brislíng», peixe pequeno que se assemelha à sardinha e que se fabrica em azeite e molho de tomate. Ambos exportam-se em quantidade razoável, sendo os seus principais mercados a Alemanha Ocidental, Estados Unidos, Canadá, Dinamarca e Austrália.

A indústria de conservas sueca fabrica ainda camarões, cavala, atum, ovas de bacalhau, almondegas de peixe, etc. No total as conservas de peixe suecas são exportadas para cerca de 40 países.

Recorre-se à investigação científica para se obter a melhor qualidade e os métodos de produção mais racionais. O Instituto Sueco para investigações sobre Conservação de Alimentos (Svenska Institutet för Konserveringsforskning) está situado em Gotemburgo, onde também está instalado o Instituto que realiza o controle dos produtos exportados. As sociedades que fabricam conservas de peixe são de grandeza diversa. Em parte são empresas que foram propriedade de uma só família durante várias gerações. O seu número total à volta de 70, incluindo firmas particulares e cooperativas.

As três maiores produtoras de conservas de peixe, tais como pedaços de arenque, «anchova», «brislíng», etc., são AB Sveriges Förenade Konserverfabriker, Gotemburgo, cujos produtos se vendem sob a marca «Fyrtornet» (O Farol); AB Bröderne Ameln, Estocolmo, que vende os seus artigos na marca com designação ABBA e Strömstadt, cujos produtos levam as marcas «King Gustaf», «Gloria» e «West Coast».

Depois da segunda guerra mun-



## PROVINCIA

### TAVIRA

#### Mercado de Tavira

Continua à venda neste mercado produtos impróprios para consumo, tais como peixe e frutas. Impõe-se uma vistoria de vez em quando pelas entidades competentes. A sua falta, está produzindo uma falta de confiança no consumidor, sempre recoso na aquisição dos produtos de que tem necessidade de adquirir. Para o caso chamamos a atenção de quem de direito.

#### Luz Eléctrica

Habitado ao Domingo a haver luz eléctrica, tem sido um aborrecimento a sua falta, pois ultimamente a pretensão de avarias na barragem, tem faltado todos os Domingos até às 13 horas. Como a Empresa distribuidora para Tavira é a cental de Olhão, porque razão essa empresa não põe os seus motores a trabalhar ao Domingo a fim de suprir esta falta?

#### O Relógio da Cidade

Depois de tantas avarias, foi mais uma vez reparado o relógio da torre de Santa Maria, único que a cidade tem. Oxalá que dure muito tempo. É curioso saber-se que este relógio foi comprado para Lagos e que lá foi regeitado e veio para Tavira. on-

Assinala e propaga «Notícias do Algarve»

de se tem conservado na maneira como todos o sabem.

#### Falta de Policiamento?

No Mercado Municipal desta cidade é um desaforo com a garotada de pé descalço, que diariamente faz sua pedincha de artigos, quando os não possa roubar. Chamamos a atenção de quem de direito para o facto, pois há mercados em que não consentem a entrada a garotos que nada vão lá buscar, como é o caso daqui.

#### Rua sem Luz Eléctrica

Embora pareça mentira, mas é verdade. Tavira tem uma rua, a dois passos do Jardim que não tem sequer uma lâmpada. É a Rua Nova da Avenida. Como está sendo remodelada a rede eléctrica da cidade, será desta que se olha para esta rua? Fazemos votos para tal.

#### Teatro de Amadores

Está marcado para a noite de 28 do corrente, uma segunda representação da peça romântica de Manuel Pinheiro Chagas, «A Morgadilha de Valflor», pelo grupo de teatro de amadores da Sociedade Orfeónica, que tanto sucesso alcançou na sua primeira representação. É curioso lembrar que esta peça foi representada em Tavira na noite de Quinta-feira, 25 de Outubro de 1951 pela Companhia Rafael de Oliveira no seu «Teatro Desmontável». — e.

## HIPOTECAS

Sobre propriedades rústicas e urbanas, a 6% Longo prazo.

M. Palma & Silva, Lda.

Rua de S. Nicolau, 59, 2.º Telefone 36 67 68 LISBOA

## EXPLORAÇÃO E VALORIZAÇÃO DAS ÁGUAS DA FONTE SANTA

(Conclusão da 1.ª página)

ácida a frio: muitos cloretos; pequena quantidade de sulfatos; muitos carbonatos;

Determinações quantitativas por litro:

Resíduo seco a 180°	696 mgr
Grau hidrotimétrico	40°
Cloretos (em cloro)	170,4 mgr
Cloretos (em ClNa)	280,8 mgr
Nitratos (em NO <sub>3</sub> K)	1,5 mgr
Matérias orgánicas (em Oxigénio consumido)	1,5 mgr
Alcalinidade (em CO <sub>3</sub> Ca)	325 mgr
Ácido sulfúrico SO <sub>3</sub>	57 mgr
Ácido carbónico CO <sub>2</sub>	195 mgr
Cálcio	150 mgr
Magnésio	15 mgr
Sódio	110,4 mgr

Composição química:

Cloreto de sódio ClNa	280,8 mgr
Nitrato de potássio NO <sub>3</sub> K	1,5 mgr
Matérias orgánicas (em ácido oxálico)	10,7 mgr
Silica, alumina e óxido de ferro	6 mgr
Carbonato de cálcio CO <sub>3</sub> Ca	325 mgr
Sulfato de magnésio SO <sub>4</sub> Mg	72 mgr
Mineralização	696 mgr

#### Relatório:

Água hipossalina. A mineralização desta água é quase o dobro da água de Benémola. É isento de contaminação de origem suspeita. Por isso é própria para uso interno. Como bicarbo-

dial a indústria conserveira foi extensamente modernizada e a maior parte das operações realiza-se agora mecanicamente. Assim, por exemplo, os arenques colocam-se em máquinas especiais que lhes cortam a cabeça e a cauda, depois do que se estripam. Muitas das máquinas automáticas são de fabrico nacional.

A indústria de conservas sueca tem o seu principal mercado no próprio país, mas está realizando esforços para se introduzir em novos mercados no estrangeiro e desenvolver o mais possível os que já possui.

De: Conservas de Peixe

natada cálcica e cloretada sódica, fraca, pode encontrar aplicações interessantes no tratamento do reumatismo e outras formas de artrite, tal como acontece com águas congéneres.

Os valores desta análise e o relatório final do prof. Charles Lepierre foram certamente os motivos que levaram o dr. José Joaquim Soares e seu sócio a fazerem o registo da nascente na Câmara Municipal de Loulé, em 28 de Novembro de 1923, já lá vão portanto 31 anos.

A essa altura os registadores possuíam uma ideia concreta que de certo modo os empurrava para a frente. A esperança não conhece dificuldades ou, quando as encontra, rodeia-as, dando lugar, em ambiente de exarcebado optimismo, aos mais radiosos planos que, a mais das vezes, vão além das possibilidades reais.

E' costume dizer-se: Grande nau grande tormenta. Os registadores idearam uma grande nau. Quizeram fazer a depressa. O temporal, materializado em dificuldades e imprevistos de toda a ordem, levantou-se. E a nau foi a pique. E' esta a nossa opinião, empregando o melhor possível o sentido figurado.

Depois do registo tudo foi feito no ar, começando na direcção técnica dos trabalhos, entregues em 25 de Novembro de 1929 ao eng.º Ricardo Esquivel Teixeira Duarte, perito em sondagens e fundações, que, por não ser engenheiro de minas, não podia ser oficialmente reconhecido pessoa competente para apresentar um projecto na Direcção Geral de Minas.

Teixeira Duarte visitou a nascente em 15 de Setembro de 1929. Era um dia de verão. O termómetro marcava a temperatura ambiente de 30.º e a água na vala,

## AGENDA

Movimento de Navios no Porto de Vila Real de Santo António De 18 a 24 de Setembro

### Entradas:

LAUPEN, Italiano, de 468 ton., de Leixões, com carga em trânsito. MARIALUIZA, de 488 ton., MARIA CHRISTINA, de 549 ton., e MIRA TERRA, de 562 ton., Portugueses, ambos de Leixões, com adubo.

### Saídas:

LAUPEN, com conservas, para Génova. MARIALUIZA, para Marselha.

### FARMÁCIA DE SERVIÇO

Está de serviço permanente de 26 de Setembro a 2 de Outubro a Farmácia CARRILHO, Praça Marques de Pombal — Telefone 49.

## DIFICULDADES ESCOLARES

Apesar de sabermos estarem em curso várias diligências no sentido de autorização para aumento da população escolar do Externato Nacional até esta data tal não foi conseguida o que bastante preocupa o pais dos alunos não inscritos que terão que recorrer a Tavira ou Faro.

Além do prejuízo monetário que isso acarreta aos que o podem fazer outros haverá que fiquem impossibilitados de continuarem os seus estudos.

Estamos certos que o assunto se resolverá da forma criteriosa com que S. Ex.ª o sr. Ministro da Educação tem resolvido casos idênticos.

## CINE-FOZ

Hoje, apresenta o extraordinário filme inglês, «A Sombra da Guilhotina», com Dick Bogarde, Dorothy Tutin, Cecil Parker e Stephen Murray.

(Para 17 anos)

Terça-feira, a peça de Teatro, «A Morgadilha de Valflor», representada pela Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro de Tavira.

(Para 17 anos)

Quinta-feira, A Casa dos Segredos, com Michael Craig.

(Para 17 anos)

## ALVARÁ DE CORTIÇAS

Com 2 caldeiras — averbado em Silves.

Guincho para encaldeirar e desencaldeirar sem necessidade de força humana.

Vende F. A. MADEIRA

TELEF. 024011

ALHOS VEDROS

### Seja económico

Poupe muito dinheiro

PREFIRA A

## TIPOGRAFIA SOCORRO

FÁBRICA DE CARIMBOS

As oficinas gráficas que se impõem pela perfeição e esmero dos seus serviços, e equipadas com as mais modernas máquinas automáticas da Indústria Gráfica.

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

Telefone 59 Apartado 3

## «NOTÍCIAS DO ALGARVE»

VENDE-SE

EM TODO O ALGARVE

junto aos bolhões, acusava 21.º. Bem ou mal o engenheiro pôde verificar que a água nascia junto à vala real do Almargem, e que provinha da rocha calcária depois de atravessar uma camada de areia entre 2 a 3 metros de espessura. O seu relatório, datado de 26 de Novembro de 1929, é demasiado laconico, não satisfazendo a todas as condições exigidas por qualquer serviço de hidrologia. Por outro lado era demasiado optimista, na medida em que propunha a construção dum hotel com 30 quartos, em estilo mourisco, obra de certo modo pomposa, que o arquitecto Continelli Telmo projectou em três corpos dum só piso, contendo ainda 12 cabines de banho sem distinção de sexos!

J. Silva Carvalho

(Continua no próximo número)

## LUTUOSA

### CÉSAR DE ALMEIDA MACHADO

Constituiu impressionante manifestação de pesar o funeral de César de Almeida Machado, vítima do brutal acidente ocorrido no passado dia 19, a cinco quilómetros do cruzamento de Alcoutim, e no regresso de Lisboa, onde tinha ido transportar um doente na Auto-Maca dos Bombeiros desta Vila.

Logo que a triste notícia foi conhecida, dezenas de pessoas se encaminharam para o local do desastre, para patentearmos o seu desgosto junto do infeliz corpo que ainda se encontrava na cabine fatídica, pois só muito tarde ele de lá foi retirado. Cenas patéticas davam-se de momento a momento com a chegada de parentes e amigos, que não queriam acreditar na terrível desgraça.

Cumpridas as formalidades legais, o corpo foi transportado para a Capela de Alcoutim, de onde, mais tarde, safu para Vila Real, transportado no pronto-socorro dos bombeiros. Enorme multidão aguardava os restos mortais de César Machado, sendo com dificuldade que a urna entrou na que foi sua casa. Ali passou a derredora noite no meio da desolada família e de inúmeros amigos.

O funeral, que se realizou no dia seguinte, foi de impressionante tristeza. Milhares de pessoas incorporaram-se no préstito, vindo-se estampado em muitos rostos a dor de tamanha perda. A urna saiu de casa aos ombros dos Bombeiros.

Abriu o cortejo as deputações dos Bombeiros Voluntários do Baixo Alentejo e do Algarve, seguindo-se os Voluntários camaradas do malogrado César, estando também presente o 2.º Comandante dos Sapadores Bombeiros. Mais atrás alguns rapazes da Mocidade Portuguesa, a raparigas com flores e depois a urna. A família seguia perto da urna acompanhando à última morada o ente querido. Seguiu-se os estandartes cobertos de preces dos Bombeiros representados e das Colectividades locais a que o chorado finado pertencia. Finalmente alguns milhares de pessoas seguiam o féretro num silêncio esmagador. Até ao cemitério a urna foi transportada aos ombros dos seus amigos, dos seus colegas, de sua família. Ali foi feito o elégio fúnebre do indito César, pelo Comandante da Corporação, pela qual morreu em serviço, que numas breves palavras, profundamente sentidas e religiosamente ouvidas, evocou a figura amiga, sincera, recta e íntegra do falecido. Com os olhos rasos de lágrimas, a multidão despediu-se pela última vez daquele que foi o exemplo de virtudes.

César Machado morreu novo; 26 anos apenas, quando muito se havia de esperar ainda dele. De porte irrepreensível, trato afável e simples, de uma solicitude comprovada, grangeou simpatias gerais. O seu dinamismo, a sua vontade de bem fazer, o seu amor pela família, os enormes amigos que contava, farão com que dificilmente seja esquecido, devendo antes ser-se considerado como exemplo a seguir por todos quantos quiserem ser respeitados e considerados na vida.

César de Almeida Machado, que deixou 2 filhos de tenra idade, era casado com a sr.ª D. Rosa de Matos Machado e filho da sr.ª D. Francisca Cavaco de Almeida Machado e do sr. António Amâncio do Sacramento Machado, a quem apresentamos profunda expressão do nosso pesar.

### Prof. José Pedro Pires Parra

Em Castro Marim, faleceu na sua residência, no passado dia 22 do corrente o sr. José Pedro Pires Parra, professor aposentado, que durante largos anos ministrou o ensino primário naquela vila.

De 75 anos de idade o saudoso extinto, que gozava de gerais simpatias em Castro Marim e em Vila Real de Santo António, era casado com a sr.ª D. Custódia da Encarnação Moreira Parra e pai dos srs. António Valentim Moreira Parra, nosso prezado amigo e Secretário da Câmara Municipal de Castro Marim, Albano José Moreira Parra adjunto à inspecção do Ministério das Corporações e Previdência Social e Joaquim Moreira Parra, 3.º oficial da Secretaria da Câmara Municipal de Faro, sogro das sr.ªs D. Inês Eulália Molarinho Jacinto Moreira Parra e D. Maria da Conceição Felizardo Sabino Parra e avô da sr.ª D. Maria António Molarinho Jacinto Moreira Afonso Gomes, esposa do sr. dr. José Afonso Gomes, médico municipal naquela vila.

A família enlutada apresentamos as nossas sentidas condolências.

## LÃS PARA TRICOT

A CASA QUE MAIOR SORTIDO APRESENTA EM LÃS

Marcas: TWEED, SHETTLAND, AUSTRALIANA, RUBY, ANGORÁ

LINDA COLECCÃO DE ALGODÕES MERCERIZADOS

PERLOPONS E RÁFIAS

CORES GARANTIDAS—ENVIAM-SE AMOSTRAS

PEDIDOS A: J. A. MONTEIRO, LDA.

RUA AUGUSTA, 250-2.º DT.º — LISBOA

# INTERESSES DE MARTINLONGO

(Conclusão da 1.ª página)

rido como importa ao seu carácter de defensor dos interesses da Província e, especialmente, aos da região em que tem assento.

O concelho de Alcoutim não se limita à vila nem sequer à freguesia da sede.

Estende-se do Guadiana até ao norte da Estrada. A Câmara Municipal sua superior entidade dirigente não tem de ter preferências por esta ou aquela freguesia nem tem de colocar interesses particulares acima dos interesses do concelho. As suas cinco freguesias formam um todo que de igual modo importa defender, sem simpatia ou preferência especial por esta ou aquela.

Com um médico só na sede do concelho este não pode acudir às necessidades da sua assistência por melhor boa vontade de que se encontra possuído.

O concelho de Alcoutim tem uma área muito grande, a quarta de todo o Algarve e sensivelmente igual ao da terceira, o concelho de Tavira.

Para que a parte superior do concelho tenha assistência médica com mais eficaz permanência e assiduidade, tem-se tentado a fórmula de um médico privativo da Casa do Povo de Martinlongo com a colaboração pecuniária da Câmara Municipal de Alcoutim.

Que esta fórmula não satisfaz deduz-se do facto de há anos se arrastar com a vinda de muitos médicos que ao cabo de algum tempo se retiraram.

Só resta uma solução: a criação de um partido médico municipal com sede em Martinlongo. A aboná-la está o facto de a vizinha freguesia de Cachopo o possuir com carácter de permanência.

E não se diga que esta freguesia tem mais abundantes meios para assegurar essa permanência.

Conviria melhor à população um médico privativo da Casa do Povo por causas económicas? Talvez; mas o que se demonstra é que se não consegue a sua permanência.

E como este assunto é de premente urgência parecem-nos que o único meio que há em resolvê-lo é a criação do partido médico.

Tem a Câmara falta de recursos?

Não tem possibilidade de criar novas fontes de receita?

São pontos que só ela pode estudar e resolver.

Nós só acentuamos a necessidade urgente do problema que focámos.

Depois das visitas de Richard Nixon à Rússia e de Eisenhower à Europa Ocidental cabe agora a vez de Kruschchev visitar a América do Norte.

Ignora-se o resultado positivo destas visitas, mas o que se sabe é que a Humanidade de um e outro lado das faces em que se convencionou dividir o globo terrestre, faz votos para que a almejada Paz descerre o seu manto e nele se possa abrigar tranquilamente.

Se por infelicidade a guerra viesse é certo que a ninguém pouparia e quem a provocasse para sempre ficaria amarrado ao pelourinho da História ferreteado em ignominia.

Precisa de reformar-se a sociedade em que vivemos; mas não é a morte que disso se encarregará.

«Notícias do Algarve», modesto baluarte da Imprensa, tem a certeza de servir de interprete aos seus leitores firmando os votos do bom entendimento entre os homens.

«NOTÍCIAS DO ALGARVE»  
VENDE-SE EM COIMBRA  
na Tabacaria Ilda & C.ª Lda.  
L. da Portagem, 35

# DESPORTO

## FUTEBOL

## HAJA PONDERAÇÃO

### NAS CRÍTICAS AO LUSITANO FUTEBOL CLUBE

ORIENTAL, 3 — LUSITANO, 0  
Quando não se remata...

Jogo no campo «Eng. Carlos Salema», em Lisboa.

Árbitro: Salvador Figueira, de Setúbal.

As equipas:

ORIENTAL — Edmundo; Morais, Alfredo e Adolfo; Luz e Fernandes; Anselmo E'vora, Martinho, Nogueira, Luciano e Pina.

LUSITANO — Campinas, (depois Rodrigues); Parra, Antunes e Gonçalves; Padesca e Travaços; Salvador, Bello, Jaruga, Torres e Ramiros.

(ao intervalo, 0-0)

Não se pode dizer que o Lusitano F. C., na sua primeira deslocação desta época, tenha sido infeliz de todo. Perdeu, é certo, mas muito mais não se podia esperar de uma equipa que, não podendo contar com o concurso de 5 titulares, ainda tinha a desvantagem de jogar no campo de um forte adversário.

Assim, o Lusitano começou esta prova não da melhor maneira, mas não desiludindo, em parte, aqueles que confiam nas suas possibilidades.

Damos a seguir algumas passagens do encontro transcritas do «Mundo Desportivo». Eis uma delas:

«No jogo de Marvila a experiência dos orientistas levou de vencida, como se esperava, a jovem equipa do Lusitano de Vila Real que, ausente alguns anos dos campos lisboetas, reapareceu no domingo na capital. E diga-se, para já, que a turma da margem do Guadiana deixou a ideia geral de não ter estranhado o ambiente do jogo.

Não vamos ao ponto de lhe apontarmos o facto de não ter merecido perder, nem sequer de ter discutido o resultado. Sim, porque

Do nosso colaborador sr. André Roque recebemos um extenso artigo sobre injustificadas críticas que presentemente se estão desenvolvendo por entre vários sócios do Lusitano.

E' com mágoa, dado o pouco espaço do nosso Jornal, que nos vemos constrangidos a encurtar o artigo do sr. André Roque, pedindo desculpa do lamentável facto.

Não querendo de maneira nenhuma que os nossos leitores se privem do artigo em questão, publicamos a seguir algumas passagens que se nos afiguram de maior importância:

QUANDO o árbitro apitou assinalando o final do jogo de futebol Lusitano - Montemor, persistindo ainda o empate a uma bola, foi o delírio. Com este resultado conquistava o Lusitano F. C. o seu ingresso na 2.ª Divisão do futebol português.

um grupo que passa noventa minutos sem rematar à baliza, sem tentar o golo, nunca pode sair vencedor!... Foi este, sem dúvida, o grande defeito dos algarvios, que, apesar de tudo, tiveram, ainda no primeiro tempo, o desfavor de um tento anulado em jogada criada com base no seu jogo de passe miúdo e feito por Jaruga a dois metros das redes».

Outra passagem do referido Jornal:

«O Lusitano, já o deixámos antever, mostrou-se equipa que parece não ter estranhado a mudança de divisão. De resto, com todos os seus titulares, o que no domingo não pôde apresentar, não será demais antever-se adversário difícil, a jogar em casa, para qualquer dos mais consagrados e experientes que disputam o torneio».

Perante isto, confiamos no futuro da jovem equipa lusitanista, contando com o apoio da população de Vila Real de Santo António e da sua massa associativa.

Lançaram-se moiteiros, desfaldaram-se bandeiras, chorou-se, cantaram-se hinos, abraçaram-se amigos, desconhecidos e até inimigos no ambiente eufórico que a vitória proporciona sempre aos adeptos dos clubes de futebol, seja onde for que este desporto se pratique. Na realidade quando se ganha «tudo são rosas», boas vontades, simpatias. Quem vence, seja como consequência do seu melhor adestramento técnico-táctico, físico ou psicológico, é elevado aos pináculos da glória, conduzido em ombros, passeado em exhibição, para que todo o mundo o possa ver e comentar «vai ali um vencedor».

Todas estas considerações foram sugeridas pelo alarmante aspecto dos comentários que vejo tecer ao redor dos treinadores que têm a desdita de vir exercer a sua profissão no Lusitano. Mercê de factores vários, procura-se dificultar ao máximo o desempenho da sua ingrata missão, com intromissões inoportunas, vaidosas e mal intencionadas, pois na maioria das vezes são o reflexo de ressentimentos e invejas recalcadas, por não terem sido atendidas «doutros» opiniões sobre a melhor forma de orientar a secção de futebol do clube.

Se este panorama é geral, como se sabe, e talvez seja até uma das causas da grande popularidade que o futebol disfruta, em Vila Real de Santo António o aspecto é bem triste, pois está a assumir foros de autêntica calamidade, bastante prejudicial para o Clube e portanto a pedir enérgica repressão.

Ao dizer-mos que existe uma necessidade premente de repressão, não nos queremos referir, está bem de ver, a medidas de carácter violento. Simplesmente, desejamos chamar a atenção de Directores e sócios mais representativos, com responsabilidades morais portanto, para o ambiente que lentamente se tem criado, neste princípio de época por alguns «amigos» conhecedores de futebol, ambiente que só pode vir a prejudicar a equipa que tão honrosamente conquistou a almejada subida para a 2.ª Divisão.

No limiar desta nova época de futebol, voltamos a ouvir os estafados argumentos de sempre, re-

petidos em alta grita ou em surdina, com todo o jeito de conspiração organizada pela mesma gente «conhecedora» do costume. Não variam de métodos nem de slogans. Afirmando que o treinador não percebe nada do assunto. Que faz assim, quando tudo indica que se deveria fazer assado. Que joga Fulano fora do lugar, que Beltrano fica de fora e se jogasse ganharia o encontro pela certa, etc., etc.

Para um grande número de espectadores, «bom futebol», continua a ser uma teia de passes vistosos, graciosos, artísticos mesmo, que levarão por fim a bola ao fundo da baliza, sem que os jogadores da defesa adversária cheguem a tocar no esférico. Mas esquece lamentavelmente quem assim pensa o actual dilema posto às equipas, e que as obriga a um tipo de futebol diferente, desde que, evidentemente, e este é o caso do Lusitano, não possam dispor de jogadores de valor técnico e temperamental bastante apurado. Os métodos defensivos adoptados hoje, na generalidade, por todas as equipas que disputam campeonatos, e a tremenda necessidade de pontos, forçam os técnicos responsáveis a procurar um tipo de futebol menos «científico», mais facilmente assimilado pelos jogadores, e que ofereça garantias de melhores resultados práticos, excepção feita já se vê, para aqueles quadros onde predominam as «vedetas» e para os quais pode-se dizer que não existem sistemas, pois a grande técnica individual dos atletas permite-lhes superar largamente um eventual melhor apetrechamento táctico de adversários inferiores na arte de mexer na bola.

De facto, estabelecido o princípio de que através do passe curto terá de se chegar à rede contrária, ultrapassando sucessivamente médios e defesas utilizando a luta corpo a corpo, e sempre com bola bem dominada, só com jogo de triangulação, o sistema pode triunfar.

Para esse efeito será imprescindível que os triângulos de ataque, pelo menos os fundamentais, possam dispor de jogadores que aliando à técnica apurada, tenham também uma elevada concepção do jogo de equipa, sem retenções exageradas do esférico, ou por outro lado, sem precipitações, que, num momento deitam a derder todo o laborioso esforço anterior.

Com efeito, neste sistema, o «cérebro» é indispensável para se atingir uma mecanização eficiente. A bola gira de homem para homem, com pequenos e subtis toques, afagada a rolar pelo solo. Nas equipas onde se chegou a realizar com perfeição a bola recebida pelo médio esquerdo era lançada directamente para o interior do mesmo lado, que a fazia correr para o seu extremo. Este por sua vez, devolvia ao médio, que a lançava de novo para o interior, de onde seguia de novamente para o extremo, repetindo-se a troca tantas vezes quantas as necessárias até se chegar junto da baliza, para se chutar, ou para ser a bola cedida a outro companheiro melhor colocado e se conseguir por fim atingir a meta.

O avanço para a baliza é feito, como se vê, lentamente, calmamente, na medida em que os «triângulos» imaginários constituídos entre médios e avançados vão progredindo no terreno. Por isso repetimos, que em equipas como a do Lusitano em 58/59 e 59/60 este sistema não se poderia implantar.

Onde os jogadores de domínio excepcional da bola, precisão de passe e temperamento adequado à mecanização do jogo repousado e vistoso, que agrada a todos, pois pode dizer-se que é quase «científico»?

Realmente, este futebol, pouco compreendido por determinado sector da crítica, sacrificou o sentido de beleza, de estética, em favor de um senso prático, de obtenção de pontos. Terá havido de facto pouca arte. Mas houve, e isto é pese a quem pesar, um facto consumado, pontos suficientes, para justificar o primeiro lugar no Regional, na primeira fase do Nacional e, o que é mais importante, na segunda fase, sem qualquer derrota, conquistando com todo o mérito um lugar na 2.ª Divisão e concretizando assim um sonho dos desportistas locais.

André Roque

Annuncie neste jornal de grande expansão em todo o país.

## O FOSFATO THOMAS ao serviço da lavoura

Apesar da irregularidade do último ano agrícola as melhores searas foram obtidas graças ao

# FOSFATO THOMAS

TERRA ESGOTADA, RIQUEZA ACABADA...

Isto não serve

TERRA RICA, RIQUEZA QUE FICA...

Isto sim, mas só com

# FOSFATO THOMAS

O ADUBO QUE ADUBA BEM

## A vantagem de jogar em casa ditou os vencedores

TAL como prevíamos na passada semana, a primeira jornada do Campeonato Nacional da II Divisão, na zona Sul foi, em parte, favorável ao Algarve, com vantagem para os clubes que jogaram no seu terreno.

O Portimonense teve a visita do Arroios e safu-se airoso como o resultado indica, embora expressivo. O arroios, ao contrário dos anos anteriores, não conseguiu impôr grandes dificuldades ao clube barlaventino.

O Olhanense ganhou bem a um adversário que renunciou ao ataque colocando a maioria dos seus elementos no seu meio terreno de modo a dificultar as avançadas dos rubro-negros. A marca de 2-0 não é a expressão verdadeira do que se passou no Estádio Padinha, porquanto os olhanenses disfrutaram de muitas mais oportunidades que não souberam concretizar.

O Farense, um dos mais sérios candidatos aos postos cimeiros da classificação, não mostrou, nesta primeira deslocação, o valor em que é cotado. Não ficará mal, no entanto, acrescentar que foi a primeira jornada do torneio e que a equipa, como tantas outras, está ainda em «rodagem».

Finalmente, em Marvila, o Lusitano sucumbiu, como se esperava, frente ao conjunto do Oriental. Os vilarrealenses, embora com alguns dos seus titulares ausentes e desconhecidos do valor do seu adversário, deixaram boa nota nos lisboetas.

## A JORNADA DE HOJE

O Olhanense vai deabalada até Beja confiado de que voltará possuidor dos dois pontos em disputa. O Beja, porém, derrotado no domingo em E'vora, tentará impedir o entusiasmo dos olhanenses. Inclínamo-nos para os algarvios.

FARENSE — vencedor?

O Farense recebe no seu terreno a visita do Olivais. Os visitantes tentarão dar réplica ao conjunto algarvio animados com os dois pontos conquistados no seu reduto frente ao Barreirense, lutando até final para surpreender os donos do terreno. Cremos que tal não sucederá e os «leões» de Faro sairão vencedores.

LUSITANO-PORTIMONENSE — o jogo do dia

O jogo de mais interesse no Algarve será, sem dúvida alguma, o Lusitano-Portimonense.

Os barlaventinos, mais habituados às «andanças» da II Divisão, tentarão impôr-se com êxito aos donos do terreno.

Por seu lado os encarnados procurarão desfazer a maior experiência dos visitantes e dar assim uma satisfação aos seus associados. Será, portanto, uma incógnita.

Que vença o melhor...

# Noticias do Algarve

SEMANARIO REGIONALISTA

CONVERSANDO



Pelo nosso Redactor-Delegado em LISBOA — EMÍLIO VALONGO

Os «teddy-boys» estão na ordem do dia. Pessoalmente tenho constatado que a psicologia do nosso povo é alérgica a estas coisas, agora que a imprensa diária tem ampliado ainda mais as façanhas dessa juventude destrambelhada. Contudo, com o comunicado oficial do Comando Geral da P. S. P., publicado em todos os jornais para uma melhor elucidação do público, as autoridades têm sido implacáveis na caça a esta nova modalidade de banditismo que, em França e na Inglaterra, tem causado os mais atrozes atentados à moral pública.

Que fazem os «teddy-boys»? Bom, estes díscolos que infelizmente têm cadeira na nossa sociedade, formam um grupo e passeiam sem destino pelas ruas da cidade, fazendo roncocar um motor dum carro de categoria (ou simples carro modelo-sport), envergando as já célebres camisas pretas ou blusões de cabedal, e ei-los num «café» a gesticularem com o empregado das mesas, para depois passarem a partir copos e tudo que for quebrável; praticando as mais descabidas monstruosidades com jovens inexperientes; bebendo mais do que lhes permite a precária constituição física; bailando a desoras pelas ruas; atentando contra a moral de cada um que passa; deitando pipros infames para senhoras que se sujeitam a ouvi-los; roubando antenas de rádios em automóveis estacionados; esvaziando pneus aos mesmos; deitando vidros numa piscina onde crianças descuidadas brincam, etc.

Ora, agora toda a gente os apelidou de «teddy-boys» porque as agências estrangeiras nos contam as façanhas desses rapazes e raparigas que bailavam o rock-and-roll pelas ruas para depois acabarem na prisão! Agora até os velhos já aprenderam a pronunciar «teddy-boys», quando ainda há bem pouco tempo diziam outros adjectivos! E isto porque a frase soa bem e porque está na ordem do dia!

Independente de qualquer má interpretação ou as habituais opiniões, eu confesso que desde sempre conheci esses rapazinheiros sem ser absolutamente necessário chamar-lhes «teddy-boys». E conheci-os como as minhas mãos. Viu-os e falei-lhes quando dançavam numa cave baforenta e porca, seguindo a teoria um pouco discutível de Jean Paul Sartre, bebendo até caírem, arrastando raparigas loucas e desnotheadas, no meio da sala, ébrias, cambaleando, para mais tarde adormecerem no chão imundo; viu-os nos «bars» berrando por tudo e por nada, partindo copos e causando os mais disparatados distúrbios; viu-os arrastar para dentro dos carros pobres raparigas inconscientes; e continuei a vê-los nos «dancings», armados em valentões, desrespeitando quem trabalha, ofendendo o pudor de quem depende o pão de cada dia, somente por uma razão: o paizinho resolvia o problema!

Foi o caso que presenciei há dois anos no Rossio: uma discussão com quatro meninos a que a autoridade teve de intervir. Resposta de um deles: «este caso vai ser resolvido pelo meu pai!». Quem seria o paizinho desse intruso que até desrespeitou a própria autoridade? Não sabemos. Mas confirmamos que desde sempre conhecemos esses malandros que copiam agora (e cada vez mais) os gestos apáticos de um James Dean, o riso irónico de um Marlon Brando, o cinismo de um Jack Palance ou a veia maluca de Macho que fala. Não estamos de acordo com o pseudónimo de «teddy-boys» e com quem o trouxe até nós — porque isso de meninos a contarem com a influência do paizinho não merece tal designação.

Há quem afirme — os tais senhores-sabichões que tudo afirmam — que o cinema tem sido, ultimamente, prejudicial à juventude portuguesa, visto que a francesa e inglesa sofreram os horrores da guerra. Ora a própria imprensa está a concorrer para que cada vez haja mais proezas, apelidando-os de «teddy-boys» — porque toda a rapaziada agora gosta de ser designada como tal... Vejamos o exemplo dos alfaiates que trouxeram até nós os modelos de blusões à James Dean ou as calças à vaqueiro ou as camisas pretas; vejamos a importação das barbas à Molière ou os cabelos desgrenhados à Sagan — e verificamos que tudo isto é um meio de adaptação — importada. Verificamos que basta afirmar certa parentela com fulano para que o nosso português corra a comprar um blusão preto e um «M. G.» descapotável. Não; chamá-los «teddy-boys» é convencê-los ainda mais. É dar-lhes um cognome que eles até aqui desconheciam, porque se já faziam olhos de mau, se já fendiam a moral pública desrespeitavam quem quer que fosse, hoje sentir-se-ão felizes por serem designados como «teddy-boys»!

Em tudo isto louvamos (e aplaudimos) uma só coisa: a acção relevante da P. S. P. que tem dado caça implacável aos rapazinheiros que somente em conjunto se sentem homens... porque individualmente não passam de facto de rapazinheiros!

E a Polícia tem cumprido com o que comunicou publicamente!

E. V.

Assina e propaga «Noticias do Algarve»

## NOTÍCIAS DO ULTRAMAR

Beira — Foi autorizada a utilização da pista de aterragem de Nova Sofala, no distrito de Manica e Sofala. Esta pista orientada na direcção aproximada E. W. tem as dimensões de 700x40 m. dispõe de bermas de segurança de 50 metros de largura e poderá ser escala aeronaves de peso máximo de 2.000 quilos.

Cidade da Praia (Cabo Verde) — Iniciaram-se em S. Vicente, as festas comemorativas da passagem do décimo quarto aniversário da fundação do Rádio Clube de Mindelo, que consta de uma missão de acção de graças, provas desportivas e programas especiais comemorativos deste aniversário.

Luanda — Será em breve posta a concurso a arrematação da empreitada para a execução das obras de fornecimento e montagens, previstos no projecto aprovado para o abastecimento de água à cidade do Luso, cuja importância é de 5.000 contos.

Bissau — Faleceu nesta cidade o alferes da 2.ª linha, Amadu Candé, natural de Xitole.

Foi um valeroso auxiliar das campanhas de pacificação e gozava de grande prestígio entre os seus camaradas oficiais da 2.ª linha.

Benguela — Alcançou já perto de 700 contos a subscrição aberta neste distrito para a construção do aeródromo do Morro Dakota.

Lourenço Marques — No Palácio do Governo, foi empossado de Secretário Geral interino, o sr. Capitão de fragata piloto-aviador Vasco Martins Rodrigues, que desempenhava as funções de Chefe da Missão Fotogramétrica de Moçambique.

Noticiário fornecido pela Agência de Notícias Lusitania.

O «Noticias do Algarve» vende-se em Olhão, na Livraria Capela, Rua do Comércio.

## PALAVRAS DE UM ALGARVIO

(Conclusão da 1.ª página)

uma fórmula, aceitável pelos produtores africanos e latino-americanos, com que solucione o problema das exportações para os principais mercados mundiais.

Em resposta a uma pergunta sobre a emigração portuguesa, o dr. Manuel Rocheta disse que «o Brasil continua a ser sempre o que foi, embora a Venezuela e o Canadá tenham atraído muitos portugueses, por força de um rendimento mais elevado para o trabalho».

O embaixador fez ver que o Brasil é para os portugueses uma espécie de extensão da sua pátria e já não vêm ao Brasil exclusivamente para «fazer América» mas «em busca de novos horizontes, em busca dos parentes que já por cá vivem, sendo arrastados pelo irremediável sentimentalismo que os empolga».

«A voz do sangue, o apelo da família e a comunhão da língua é que arrasta o português para cá» — concluiu.

Depois de visitar a colónia portuguesa de Santos, o embaixador regressou de São Paulo ao Rio.

«NOTÍCIAS DO ALGARVE»  
VENDE-SE  
na FIGUEIRA DA FOZ:  
Tabacaria Pessoa

## Festas em Paderne

(Conclusão da 1.ª página)

res ciclistas locais as equipas de independentes do Louletano Desportos Club e Ginásio Clube de Tavira, e muitos consagrados ciclistas. Às 21 horas — Exibição do Famoso Rancho Infantil de Alte e continuação do Arraial com queima de Fogo de Artifício.

Dado a categoria do programa e como nos anos anteriores, espera-se grande afluência de forasteiros.

Filarmónica Padernense

A Filarmónica local com o comportamento altamente meritório que obteve nas suas recentes saídas a Pera, Aljezur e S. Marcos da Serra está a atravessar um período brilhantíssimo da sua existência.

## 1960-ANO DE OIRO PARA SILVES

(Conclusão da 1.ª página)

ampla e moderna avenida, e também a pavimentação da rua Sidónio Pais, cujo custo será de 180.000\$00.

Obras novas e melhoramentos

CONCLUSÃO da reparação da E. N. da Lameira entre a E. N. 279 e a E. N. 125 por Fontes da Matosa — 2.ª fase — Macadame em toda a extensão e revestimento superficial betuminoso — 450.000\$00.

Reparação da E. N. do Algôs a Pera — 3.ª fase — conclusão do macadame e revestimento superficial betuminoso — 359.000\$00.

Construção da E. N. de Silves à Estação de Alcantarilha passando por Malhão — 2.ª fase — terraplanagens e obras acessórias — 100.000\$00.

Construção do C. M. da E. N. 124 — 2.ª a E. N. 124 — 2.ª fase — terraplanagens e obras acessórias, para dar acesso a Carrasqueira e Vale Fuzeiros por Amorosa — 279.000\$00.

Reparação da E. N. de Fontes da Matosa a Porches

Visado pela Comissão de Censura

## VENDE-SE

No Sítio da Fonte Santa, próximo da Estação do Caminho de Ferro, em Cacula, vende-se uma propriedade com Terra, Casa, Cavalaria, Casa de Forno, Oliveiras, Árvores de Frutos e Vinha.

Quem pretender dirija-se a  
Manuel dos Santos Estrela  
Vila Nova de Cacula

# O ADUBO NITRO-AMONIACAL CUF

com 20,5% de azoto, metade nítrico e metade amoniacal

Tem uma acção rápida dada pela parte nítrica e uma acção lenta e duradoura dada pela parte amoniacal

Aplica-se quer em fundo quer em cobertura, à razão de 100 a 180 Kgs. por Hectare

## COMPANHIA UNIÃO FABRIL

Depósitos e Revendedores em todo o País

## CRIAÇÃO DE GALINHAS

Em Portugal a criação de galináceos está relegada para um plano muito secundário. Não conta para a valorização da nossa economia.

Nos meios rurais, onde é mais abundante, é a mulher quem cuida dela e é com a sua receita que satisfaz as suas pequenas necessidades: compra de agulhas, linhas, sabão, troca os ovos por sardinhas, etc.

Ora na próspera Holanda a exportação dos produtos derivados dos galináceos é das que mais pesa na sua balança económica. Traduzida para moeda portuguesa monta a muitos milhares de contos.

Nós que andamos sempre a citar o que se faz no estrangeiro e a querer imitá-lo quase sempre no que ele tem de pior, porque não dedicamos a nossa atenção a esta actividade?

## TRIBUNAL JUDICIAL Comarca de Vila Real de Santo António Anúncio

(2.ª Publicação)

Por este Juízo a Secção de Processos, pendem uns autos de Execução Sumária em que é Exequente: António Lopes, casado, comerciante, residente na aldeia e freguesia de Martinlongo, concelho de Alcoutim e Executado: Silvestre Miguel Teixeira, solteiro, maior, proprietário, residente no Monte de Pero Dias, freguesia de Martinlongo, e neles correm éditos de VINTE DIAS, a contar da data da 2.ª e última publicação do presente, citando os credores desconhecidos do dito executado, para, no prazo de 10 dias, findo o dos éditos, deduzirem, querendo, os seus direitos, nos termos do art.º 864.º e seguintes do Código de Processo Civil.

Vila Real de Santo António, 20 de Junho de 1959.

O Chefe da Secção,  
Regino Augusto Langa  
Verifiquei:  
O Juiz de direito,  
Vitor Manuel Leite Marreiros

## GRUPO EXCURSIONISTA DO PESSOAL DA EMPRESA DE CAMIONETAS PIEDENSE TRAFARIA

À Gerência da Pensão Mateus Vila Real de Santo António

Temos informações que os excursionistas que se deslocaram a essa terra, ficaram encantados com o bom acolhimento que tiveram e estão absolutamente convencido que qualquer excursão da n/ organização a passar por essa terra, outra pensão não escolherá, foi constatado que é uma casa que se defende no campo comercial, mas nunca descurando o interesse turístico da região.

Sem outro assunto de momento, creiam-nos com muita estima e a mais elevada consideração.

Atenciosamente  
O Secretário  
Nunes Lamas

«NOTÍCIAS DO ALGARVE»  
VENDE-SE EM LISBOA  
na Tabacaria Antunes & C.ª  
Av. Almirante Reis, 22-C  
(aos Anjos)